



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS
Coordenação do Curso de Letras



ANNA MARIA DA SILVA PEREIRA

A IDEALIZAÇÃO DO AMOR NAS PERSONAGENS FEMININAS NA OBRA *AMOR DE PERDIÇÃO* DE CAMILO CASTELO BRANCO

PICOS-2025

ANNA MARIA DA SILVA PEREIRA

A IDEALIZAÇÃO DO AMOR NAS PERSONAGENS FEMININAS NA OBRA *AMOR DE PERDIÇÃO* DE CAMILO CASTELO BRANCO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Letras-Língua Portuguesa e Literatura de Língua Portuguesa da Universidade Federal do Piauí, Campus Senador Helvídio Nunes de Barros (UFPI-CSHNB), como requisito para obtenção do título de Licenciada em Letras.

Orientadora: Prof.^a Dra. Cristiane Feitosa Pinheiro

FICHA CATALOGRÁFICA
Serviço de Processamento Técnico da Universidade Federal do Piauí
Biblioteca José Albano de Macêdo

P436i

Pereira, Anna Maria Da Silva.

A idealização do amor nas personagens femininas na obra Amor de Perdição de Camilo Castelo Branco / Anna Maria Da Silva Pereira – 2025.
37 f.

1 Arquivo em PDF.

Indexado no catálogo *online* da biblioteca José Albano de Macêdo, CSHNB.
Aberto a pesquisadores, com restrições da Biblioteca.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Universidade Federal do Piauí, Curso de Licenciatura em Letras, Picos, 2025.
“Orientadora: Prof.^a Dra. Cristiane Feitosa Pinheiro”.

1. Literatura brasileira. 2. Camilo Castelo Branco. 3. Literatura - personagens femininas. I. Pereira, Anna Maria Da Silva. II. Pinheiro, Cristiane Feitosa . III. Título.

CDD 869.9

Elaborada por **Maria Leticia Cristina Alcântara Gomes**
Bibliotecária CRB n° 03/1835



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS
Rua Cícero Duarte Nº 905. Bairro Junco CEP 64600-000 - Picos- Piauí
Fone: (89) 3422 2032

ATA DE DEFESA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Às 14h (quatorze horas) do dia vinte e seis de junho do ano de dois mil e vinte e cinco, na sala 833, do Curso de Letras, na Universidade Federal do Piauí, do *Campus* Senador Helvídio Nunes de Barros, cidade de Picos – PI, sob a presidência da Prof.^a Dr.^a Cristiane Feitosa Pinheiro, reuniu-se a banca examinadora de defesa de Trabalho de Conclusão de Curso, sob a forma de artigo, de autoria da aluna ANNA MARIA DA SILVA PEREIRA do curso de Letras desta Universidade com o título **A IDEALIZAÇÃO DO AMOR NAS PERSONAGENS FEMININAS NA OBRA AMOR DE PERDIÇÃO DE CAMILO CASTELO BRANCO**. A Banca Avaliadora ficou assim constituída: Prof.^a Dr.^a Cristiane Feitosa Pinheiro (Orientadora – Presidente), Prof. Dr. Welbert Feitosa Pinheiro (Avaliador Interno – 1º examinador), Prof.^a Esp. Roseângela Ferreira Belo (Avaliadora Externa – 2ª examinadora). Foram registradas as seguintes ocorrências: após a apresentação da aluna pela Presidente da banca, ocorreu a apresentação do artigo, seguido de questionamentos pelos membros da banca. Concluída a defesa, procedeu-se o julgamento pelos membros da banca examinadora, em reunião fechada, na mesma sala, sem a presença da avalianda e seus convidados. Apuradas as notas, verificou-se que a aluna foi aprovada com média geral 9,0. E, para constar, eu, Cristiane Feitosa Pinheiro, lavrei a presente ata que, após lida e aprovada pelos membros da banca examinadora, será assinada por todos. Picos, 26 de junho de 2025.

Assinatura dos membros da Banca Examinadora.

Prof.^a Dr.^a Cristiane Feitosa Pinheiro
Presidente da Banca/Orientadora – Universidade Federal do Piauí

Prof. Dr. Welbert Feitosa Pinheiro
Avaliador Interno (UFPI)

Prof.^a Esp. Roseângela Ferreira Belo
Avaliadora Externa

A IDEALIZAÇÃO DO AMOR NAS PERSONAGENS FEMININAS NA OBRA *AMOR DE PERDIÇÃO* DE CAMILO CASTELO BRANCO

Anna Maria da Silva Pereira¹
Profa Dra. Cristiane Feitosa Pinheiro²

Resumo: No presente estudo, abordou-se a temática da idealização do amor nas personagens femininas de *Amor de Perdição*, de Camilo Castelo Branco. O objetivo geral foi analisar os processos de construção da idealização do amor nas personagens femininas de *Amor de Perdição*. Especificamente, identificar as variadas formas de amor presentes na obra; analisar a construção do universo dramático das formas de amor identificadas na obra e apresentar a relação dramática entre amor e morte na obra. Metodologicamente, caracteriza-se por ser de natureza exploratória, explicativa e bibliográfica. A análise demonstrou que a idealização amorosa das personagens é estabelecida e inspirada nos valores do Romantismo, possuindo traços como: O sentimentalismo excessivo, sofrimento e o sacrifício, perante a impossibilidade amorosa. O amor vivenciado por essas mulheres surge como uma forma de resistência silenciosa, mas também como uma entrega total ao sofrimento, amavam e sacrificavam-se por um sentimento absoluto e incondicional. Diante disso, a morte aparece como única possibilidade de realização desse amor. Utilizou-se como base teórica Coelho (1982), Lopes e Saraiva (1996), Moisés (1960), Vechi (1998) entre outros.

Palavras-chave: Amor de Perdição. Romantismo. Mulheres. Drama. Camilo Castelo Branco.

1. INTRODUÇÃO

Camilo Castelo Branco (1825-1890) é escritor português, amplamente conhecido pelo seu legado literário, publicou mais de 70 obras ao longo de sua carreira. Em 1863, publicou a obra *Amor de perdição que* apresenta elementos ultrarromânticos, ao exaltar o sofrimento amoroso entre as personagens e traz a morte como solução dos problemas românticos.

A pesquisa tem como objetivo geral analisar os processos de construção da idealização do amor nas personagens femininas de *Amor de Perdição*. Especificamente, buscou-se identificar as variadas formas de amor presentes na obra; analisar a construção do universo dramático das formas de amor identificadas na obra e apresentar a relação dramática entre amor e morte na obra.

¹ Graduanda em Letras – Língua Portuguesa e Literatura de Língua Portuguesa (UFPI – CSHNB). Email: anna.pereira@ufpi.edu.br.

² Professora do Curso de Letras do Campus Senador Helvídio Nunes, da Universidade Federal do Piauí (UFPI), Doutora e Mestre em Educação (UFPI), orientadora da pesquisa. Email: cristianepinheiro@ufpi.edu.br.

A pesquisa justifica-se tanto pela relevância da obra como um exemplar fundamental para o estudo da idealização do amor, da tragédia e da crítica social, quanto por ser uma narrativa que proporciona uma compreensão mais profunda das complexidades sociais e amorosas apresentadas no texto. Além disso, a escolha do tema não ocorreu de forma aleatória, mas surgiu da intensa curiosidade despertada ao estudar a obra durante o curso. Trata-se, ainda, de uma narrativa essencial para os estudos literários e para o ensino da Língua Portuguesa, pois reflete a formação da identidade cultural e social portuguesa, bem como as tensões sociais e amorosas da época.

Adotou-se como *corpus* de análise a obra *Amor de Perdição*, de Camilo Castelo Branco e, para o desenvolvimento da pesquisa, buscou-se responder ao seguinte problema: Como ocorrem os processos de construção da idealização do amor nas personagens femininas de *Amor de Perdição*?

Trata-se de uma pesquisa qualitativa, de cunho bibliográfico e exploratória, para fundamentar a pesquisa, foram utilizados os estudos de Coelho (1982), Lopes e Saraiva (1996) e Moisés (1960), Vechi (1998) entre outros.

2 AMOR DE PERDIÇÃO E OS IDEAIS ROMÂNTICOS

O Romantismo teve seu surgimento na Europa, no final do século XVIII, em um contexto histórico marcado pela Revolução Francesa e pela Revolução Industrial e emergiu como uma resposta estética que valorizava a subjetividade e a emoção, refletindo as mudanças sociais e contribuindo para uma nova consciência cultural, rejeitando o racionalismo e a estética neoclássica a ele ligada, apresentando novas concepções literárias, como o estado da alma, as emoções, os desabafos sentimentais e temática do amor, entre outras.

Camilo Castelo Branco tornou-se um dos principais representantes do Romantismo português, no século XIX. Desenvolveu uma paixão pela literatura ainda jovem e dedicou sua vida à escrita. Conseguiu publicar uma variedade de obras, entre as quais se destacam: *Memórias de Lisboa* (1854), *O Livro Negro do Padre Dinis* (1855), *Onde Está a Felicidade?* (1856), *Doze Casamentos Felizes* (1861) e *Amor de Perdição* (1862) – obra em análise, conhecido por seu caráter de novela passionai, que valoriza os sentimentos intensos e as tragédias amorosas, característica do movimento romântico.

Em Portugal, no século XIX, o Romantismo foi introduzido em um país polarizado entre a doutrina monarquista absolutista e o sistema liberal, que disputavam o controle do governo. Camilo Castelo Branco foi o principal autor desse período, suas produções apresentam um estilo romântico e pitoresco. Com base nessa ideia, Ramos (1950, p. 496-497) afirma:

Camilo formou o espírito dentro do clima do romantismo. A doentia sentimentalidade dos românticos, com a emocionante megalomania da dor, o gosto da melancolia e do ceticismo, transmitiu-se a Camilo, através de leituras, jornais, livros e revistas, e por intermédio do convívio social. O romantismo vivia-se e respirava-se à sua volta. Camilo era particularmente sensível a esta atmosfera de doença moral, porquanto pesava-lhe no espírito uma ancestralidade mórbida. / No avô paterno, nos tios e no próprio pai há indícios, mais ou menos intensos, de alienação mental. Esta herança psicológica imprimiu então caráter ao homem, predispô-lo para desvairamentos e atos indisciplinados. O seu temperamento literário foi permeável a tais práticas. O movimento romântico e a ancestralidade mórbida ajudam a explicar tragédias, as perversões, os crimes, os escândalos e imoralidades que povoam seus romances

Sob esse contexto, destaca-se que Camilo Castelo Branco foi influenciado pelo ambiente romântico e pela sua herança familiar. Essa combinação ajudou a explicar as tragédias e comportamentos extremos presentes nos romances do autor. Além disso, a maneira como a ficção é interpretada se baseia principalmente em dois aspectos, o primeiro é a relação entre sua vida pessoal e suas obras, ou seja, como os eventos da sua vida influenciam sua produção literária. O segundo é o fato de que sua obra é geralmente vista dentro do contexto do Romantismo português, um movimento literário que marcou sua escrita.

Nesse contexto, é notório o domínio da estética romântica, com ênfase na liberdade criativa e na subjetividade. Sua obra *Amor de Perdição* foi escrita em quinze dias, durante o período em que Camilo estava preso, acusado do crime de adultério. A produção teve uma grande recepção do público português do século XIX, tornando-se um marco importante para a literatura portuguesa. Enfim, muitos motivos podem estar relacionados com a grande recepção que teve a obra estudada. Para Coelho (2001, p. 260):

Daqui o êxito do Amor de Perdição: a grandeza trágica da história, a maneira comovida de a contar, a identificação sentimental de Camilo com o seu herói, a convergência de todos os efeitos para os lances culminantes da ação, o valor cênico de alguns passos, a força realista doutros, o casticismo dos sentimentos, o lirismo das cartas amorosas e dos comentários marginais do autor, o dinamismo e a pureza da linguagem – tudo isto torna o Amor de

Perdição uma obra-prima do gênero.

Esta obra se insere claramente ao Romantismo português, e fica bem evidente que sua narrativa possui aspectos românticos, como a intensidade com que é retratado o amor entre os personagens, a maneira como todo o enredo se desenvolve em torno da impossibilidade de o casal ficar junto e, é claro, o fim trágico, já que nenhum dos três amantes consegue ficar com quem realmente desejava.

A narrativa, pois, tem muitos aspectos que agradaram o público, desde aproximações entre autor-personagem-leitor, até os assuntos tratados na obra ou, ainda, elementos estruturais e todas essas características fazem com que a obra ressoe com o público e a consolidam como uma das mais notáveis do Romantismo.

2.1 Camilo Castelo Branco e seu caráter autobiográfico

Amor de Perdição é uma obra ultrarromântica, sendo classificada pelos críticos como uma mistura de ficção e realidade. A construção da narrativa é marcada pelo sentimentalismo e por acontecimentos dramáticos, além de apresentar um final trágico, coerente com as tendências da segunda geração. Segundo Candido (2011, p. 55), "o romance se baseia, antes de tudo, num certo tipo de relação entre o ser vivo e o ser fictício, manifestada através da personagem, que é a concretização deste".

Diante disso, convém destacar como vida e obra do escritor estiveram constantemente entrelaçadas. Camilo Castelo Branco teve uma vida conturbada, incluindo seu relacionamento com Ana Plácido e sua prisão – uma sequência de acontecimentos que marcou sua trajetória e influenciou diretamente a escrita de suas obras, dentre as quais *Amor de Perdição*, sua obra-prima. A narrativa entrelaça aspectos biográficos e ficcionais; o autor toma como pórtico sua própria vida e a transforma em história, consolidando sua obra como um marco do Romantismo português e revelando seu caráter autobiográfico.

Para Oliveira (2010), Camilo Castelo Branco é um dos escritores mais respeitáveis de Portugal no cenário biográfico, fortemente pesquisado ora por sua vida conturbada, ora por sua obra magnífica, conforme afirma o autor, [...] “por outro lado, é talvez o nosso escritor mais biografado, e certamente, o único que o foi ainda em vida” [...] (OLIVEIRA, 2010, p. 04).

Seguindo essa trilha de análise da obra pela trajetória do autor, destaca França (1993, p. 285) que “Camilo e seus heróis vivem no mesmo universo dramático, de cores intensas, ao

mesmo tempo sublimes e sórdidas. O ideal dum programa imaginário e da realidade numa experiência vivida encontra-se unidos e indissociáveis”. Seguindo essa concepção, o autor reflete como Camilo Castelo Branco, em sua narrativa *Amor de Perdição*, desenvolve suas personagens femininas – Teresa e Mariana – de forma idealizada e sentimentalmente intensa: ora angelicais, ora devastadas pela dor.

O amor vivido pelas personagens femininas é apresentado de forma exacerbada e romântica, revelando aspectos ao mesmo tempo ingênuos e dramáticos. Assim, tudo é simultaneamente belo e sombrio, com a realidade e fantasia caminhando de modo inseparável.

2.2 A tragédia amorosa em *Amor de Perdição*

O fracasso da realização do amor em *Amor de Perdição* pode ser considerado um acontecimento trágico. As caracterizações das personagens e suas ações contribuem para que Camilo, mostre a sua visão de mundo, já que compor uma história é, na verdade, apresentar um ponto de vista, o autor apresenta sua visão trágica do mundo.

Durante a narrativa, suas personagens vivem conflitos (internos e externos) entre o bem e o mal, oscilam entre o infernal e o angélico e sentem arrependimentos, raiva de si mesmas e o desejo de se redimir.

Camilo Castelo Branco colocava muito de si mesmo em suas produções e valia-se de seus personagens para refletir sobre a vida, tendo concepções dramáticas, sombrias e cheias de dores e incertezas. Seguindo essa perspectiva, o autor cria uma situação única que vai estabelecer, em cada uma das novelas, as diversas variações do amor. Ora o amor impossível e superior; ora o amor marginal aos preconceitos sociais, quase que regularmente conduzindo os apaixonados à não realização amorosa.

Dessa forma, é evidente que temas relacionados às “desgraças amorosas” são recorrentes em suas obras, consolidando-se como características distintivas de sua escrita. Segundo Coelho (1982, p.395):

Desde as suas primeiras novelas – as de 1848 – Camilo nos transporta a um clima psicológico em que dominam as desgraças amorosas, os destinos cruéis, as vinganças terríveis e os remorsos que matam. O Anátoma é a história de dois amantes separados para sempre e condenados ao infortúnio pela acção dum homem maquiavélico. Esta história há-de repeti-la muitas vezes: nas suas linhas gerais é a história do Amor de Perdição. Nos Mistérios de Lisboa e no Livro Negro acumulam-se os casos de amores infelizes: aí o conflito sentimental redonda em melodrama.

Nesse sentido, Camilo Castelo Branco, desde suas primeiras novelas apresenta esse clima de fatalidade das personagens em seus enredos, com foco em amores infelizes e destinos trágicos. Revelando em suas obras um universo literário carregado de tragédia e emoções intensas.

Na obra *Amor de Perdição*, as personagens estão constantemente em busca da realização amorosa. O escapismo e a morte são temáticas que ganham espaço na narrativa; entretanto, é o drama que norteia o desfecho da trama camiliana. Segundo Moriz (2019, p. 07), a trama romântica camiliana “apresenta a temática do amor exagerado, passional que leva à morte e ao sofrimento, ou seja, todos os amores retratados na obra levam seus personagens à perdição, à trágica morte”. Seguindo essa visão, o autor evidencia a forte relação dramática entre o amor e a morte na narrativa.

Vale ressaltar que, a insatisfação do romântico com a realidade gerou outra forma de contestação que ficou conhecida como escapismo, que é o desejo de evasão, fuga da realidade. Na obra *Amor de Perdição*, o escapismo é o desejo das personagens de escapar das dificuldades impostas pela sociedade e das normas familiares ou pelas circunstâncias trágicas. E diante disso, buscavam uma solução para o amor idealizado que se revela impossível e doloroso na trama. E isso está relacionado à fuga que ocorre principalmente através da morte. O escapismo, portanto, é uma forma de lidar com essa dor emocional intensa, onde a morte surge como a única saída possível, um "alívio" para as angústias do amor não correspondido ou inatingível.

Com base nessa ideia, a narrativa camiliana explora a profundidade psicológica das personagens e sua fragilidade diante das adversidades, destacando a fantasia e o escapismo. No Romantismo, a fuga da realidade aparece como alienação, com autores preferindo mundos idealizados às dificuldades reais. Em *Amor de Perdição*, Simão e Teresa representam essa evasão romântica ao buscarem refúgio na separação e no isolamento. A deportação e o convento simbolizam sua tentativa de escapar da opressão familiar. No fim, a morte surge como única forma de libertação plena para os amantes.

A obra aborda temas profundos como os relacionamentos familiares e sociais, a religiosidade, o patriarcalismo e a condição da mulher na sociedade do século XIX, especialmente ao narrar o amor proibido entre Simão e Teresa. Seguindo essa perceptiva, Moriz e Nogueira (2020, p.02) apontam que a narrativa apresenta personagens “que lutam por seus sentimentos, vivenciando conflitos familiares, culturais e religiosos, enfrentando

obstáculos como o patriarcalismo, ciúmes, assassinatos, questões éticas e a hipocrisia da sociedade”. Sob essa ótica, a obra torna-se atemporal, mantendo seu valor independente do tempo. Sendo também um meio de expor os problemas sociais e preconceitos de uma determinada sociedade, o que fortalece ainda mais a importância da literatura para história de diferentes realidades de uma época.

O suicídio é uma prática complexa que leva os indivíduos a cometerem atitudes autodestrutivas conscientes ou inconscientes. Inconscientemente, velado por doenças e atos comportamentais de risco ou condutas autodestrutivas. Segundo Cassorla (1984), o suicídio não se resume apenas a um ato consciente de autodestruição, mas pode se manifestar de forma gradual, simbólica ou fragmentada, como no caso das chamadas formas de “suicídio parcial”, em que o indivíduo compromete seu próprio bem-estar físico ou psíquico. Essa tese amplia a visão sobre o suicídio e também exige uma percepção mais objetiva sobre conflitos internos que aniquilam o desejo de viver das pessoas. Para Cassorla (1984, p.24):

Infelizmente, em quadros de melancolia, às vezes o suicida em potencial imagina que com sua morte deixará de fazer sofrer a família ou pessoas próximas e acredita que cometerá um suicídio altruístico. Isso não é verdade, pois a análise cuidadosa demonstrará que esse é apenas um mecanismo, de autoengano, para justificar o ato, que tem motivações muito mais profundas.

Seguindo nessa perspectiva, um suicida melancólico, supõe de forma ilusória e inconsciente que com sua morte, convencido equivocadamente, estará beneficiando outras pessoas. Quando na verdade, como enfatiza o autor, consiste em uma manifestação profunda da melancolia, uma dor psíquica intensa que compromete o julgamento e distorce a percepção da realidade. Dentro dessa concepção, é possível relacionar essa questão, a obra *Amor de perdição*, analisando a trajetória de Simão, é perceptível que seus conflitos internos, o conduz a um processo de autodestruição que culmina em sua morte.

Observa-se que o suicídio atravessou a obra *Amor de Perdição* e, em consonância com essa afirmativa, Moisés (1997, p.117) enfatiza que "o fato de o suicídio ter se tornado vulgar, seja na forma direta e violenta, mediante o emprego dum revólver ou outro instrumento semelhante, seja na forma indireta, uma espécie de morte em câmara-lenta".

É perceptível a persistência do suicídio como uma temática literária no Romantismo, sobretudo como um gesto extremo de sensibilidade, frustração amorosa e oposição ao mundo social. Essa perspectiva se alinha de forma coerente com os eventos retratados em *Amor de Perdição*, já que o suicídio aparece como um desfecho simbólico e trágico para os

protagonistas, Simão Botelho e Teresa de Albuquerque, vítimas de um amor impossível, reprimido por convenções familiares e sociais.

Esse retrato do suicídio, como discutido anteriormente, é explorado na obra *Amor de Perdição*. Trata-se de uma morte voluntária que se desdobra de diversas formas, refletindo a angústia e o fatalismo presentes na narrativa.

2.3 As personagens femininas e o ideal de sacrifício

O Romantismo tornou-se uma época em que os heróis vivenciaram profundos conflitos internos, como paixões intensas e dramas amorosos exacerbados. Vieira (1983.p.64) afirma que:

Diante da impossibilidade de concretizar seus amores — seja por proibições familiares, preconceitos sociais ou raciais — os protagonistas românticos desafiam as normas estabelecidas, buscando tornar possível um amor considerado impossível. Para isso, enfrentam provas difíceis, demonstrando coragem e determinação, o que os transforma em figuras heroicas. O herói romântico, portanto, é visto como um ser singular, um rebelde que não hesita em desafiar a violência e as restrições impostas pela sociedade para viver sua paixão.

Nesse contexto, o herói romântico, apesar de sofrer com as imposições sociais, desafia e enfrenta com coragem essas convenções estabelecidas e são esses comportamentos de rejeição que os elevam à condição de figuras heroicas. São personagens que, na busca por liberdade pessoal, submetem-se a sacrifícios e finais trágicos.

O herói romântico, especificamente nas obras do Romantismo, representa a figura do indivíduo apaixonado que, mesmo diante de barreiras como as normas sociais, conflitos familiares ainda tentam consolidar seu amor, a qualquer custo. Essa postura rebelde e determinada transforma o protagonista em um símbolo de resistência emocional. Em *Amor de Perdição*, por exemplo, Simão Botelho encarna esse modelo ao lutar contra todas as forças que o impedem de ficar com Teresa, tornando-se um mártir do amor.

Partindo dessa premissa, *Amor de perdição* carrega, através de seus personagens, o principal traço de Camilo Castelo Branco: a compreensão do amor como uma espécie de destino, que controla e toma as rédeas da vida (e da morte). Como já discorrido anteriormente, a obra é repleta de amores intensos e desenfreados entre jovens que lutam por suas paixões, buscam incansavelmente a felicidade e resistem aos muitos tropeços nos caminhos sinuosos do amor. No entanto, esses personagens, muitas vezes, são conduzidos à

desgraça e, não raro, à morte. Segundo Massaud Moisés (1988, p.13):

Culto do funéreo, do efêmero, da existência, a se contrapor a paradoxais anseios de vida e permanência. Camilo Castelo Branco filia-se a essa atmosfera de superafetação das diretrizes românticas. Suas novelas passionais projetam para a primeira plana criaturas alienadas por paixões descontroladas, entregues a atos de desespero, que patenteiam a ausência de padrões filosóficos ou religiosos que sustentem o embate sangrento da sensibilidade com as várias coerções sociais.

Posto isso, Moisés enfatiza a “superafetação das diretrizes românticas” na qual, Camilo Castelo Branco se insere, representando, assim, o pioneiro do “mal do século português”, haja vista que cabe ao escritor, em parte, a reputação de uma obra eivada de excentricidades, amores byronianos, exageros, cárcere privado, assassinatos e suicídio a conta-gotas. Além disso, as características ressaltadas acima produzem, nas personagens românticas, um estado inabitual de introspecção, solidão e tensão – ora por estarem suscetíveis as paixões intensas, ora por um sentimento de amor infeliz.

A obra camiliana apresenta, em seu enredo, três personagens centrais: Simão, Teresa e Mariana. As duas personagens femininas são retratadas como heroínas românticas, cada uma com suas particularidades, mas unidas pelo sentimento amoroso que nutrem pelo herói trágico, Simão Botelho. Teresa Albuquerque é descrita, na narrativa, como um tipo de heroína romântica: amorosa, angelical, frágil e vítima das proibições do pai, que era contra seu envolvimento com Simão Botelho. Já Mariana é uma jovem da aldeia, forte, que colocava a felicidade de Simão acima da própria, sem esperar recompensa. Também amava o herói, entretanto, guardava para si esse sentimento, submetendo-se a tudo para que os dois enamorados (Teresa e Simão) fossem felizes. Mariana é a representação do espírito de sacrifício, carregada de um sentimento devoto, pois renuncia a tudo em prol desse amor que tanto a machucava. Ao analisar esse amor, Vechi (1998, p. 71) explica:

O amor que sente por Simão está ligado à existência e não à transcendência; por isso, Mariana se comporta como mulher e não como o anjo idealizado em que acaba se transformando Tereza. Seu amor oscila entre o desejo da mulher que almeja ser correspondida no seu sentimento e a comoção de mãe que deseja minorar os sofrimentos do filho. Diante da impossibilidade de concretizar o seu desejo de mulher, realiza-se na expectativa de gozar da companhia de Simão Botelho, num estado de êxtase em que paixão e amor maternal se confundem.

Sendo assim, ao analisar as atitudes da jovem Mariana, é possível notar que, mesmo

apaixonada e longe de um amor que não poderia se concretizar – pois o coração de seu amado estava traçado ao de Teresa –, ela ainda continuava nutrindo esse sentimento. Amava-o silenciosamente e, no seu íntimo, mantinha a esperança de ser correspondida.

Na obra, Simão Botelho é descrito como um jovem violento e malvisto pela sua própria família. Todavia, decide transformar sua conduta ao se apaixonar por Tereza, filha do inimigo de seu pai. Lawton (1993, p. 224) comenta:

A crítica autorizada reconhece-lhe vários planos de significação: o conflito entre o amor e os pais inflexíveis, dominados por um orgulho desumano; rivalidade de dois homens, Simão Botelho Baltasar Coutinho, que conduz ao crime; exemplo do poder transformador do amor que transforma Simão Botelho, de jovem turbulento, ligado aos piores companheiros, num homem digno, um poeta da pureza da alma, com os olhos erguidos para o céu.

Nesse contexto, Lawton destaca o poder transformador do amor, que atua sobre Simão, conduzindo-o de um jovem turbulento a um homem digno. Contudo, tal mudança revela-se efêmera: ao descobrir que sua amada fora prometida em casamento, por decisão do pai, a seu primo Baltasar Coutinho, Simão sofre um abalo emocional. Como consequência, perde o semestre e vê-se obrigado a retornar a Viseu, retomando antigos comportamentos violentos, o que culmina no assassinato de Baltasar.

Como dito anteriormente, trata-se de um romance proibido que enfrenta a oposição das famílias, o que desencadeia a promessa de Tereza a outro homem e sua reclusão em um convento. Mesmo separados, o casal mantém contato por cartas e, conseqüentemente, é no convento que Tereza encontra paz e decide permanecer, apesar do sofrimento vivido. Lemos (1988, p. 50) afirma:

Tereza fica aparentemente reduzida à obediência, esmagada pela tutela do pai que a encerrou: mas na realidade ela encontrou nesse encerramento uma nova forma de libertação, a libertação adiada que a religião lhe impõe. Tadeu de Albuquerque vê, paradoxalmente, escapar-lhe a filha rebelde, liberta pelo próprio cativo que ele lhe impôs: Separam-nos esses ferros a que meu pai se encosta... diz Tereza.

A citação de Lemos (1988) evidencia a resistência da personagem Teresa que, embora esteja presa à autoridade do pai, ainda é capaz de enxergar uma forma de “libertação” no confinamento religioso. Apesar das proibições impostas por Tadeu, a filha se liberta e se torna-se forte e consciente de si mesma e do seu amor.

2.4 Personagens femininas e a contestação ao modelo patriarcal

Os personagens compõem o núcleo central de uma obra literária e contribuem significativamente para o enredo, que se organiza por uma série de ações que são vividas por eles.

Além de apresentarem características físicas, psicológicas, sociais e morais que contribuem para o desenvolvimento da narrativa, também apresentam aspectos importantes do ser humano, extratextualmente falando. Na obra *Amor de Perdição*, a relação entre os personagens retoma a realidade e o cotidiano e isso pode ser constatado nas falas dos personagens e na maneira como eles se comportam de acordo com os contextos históricos/sociais em que estão inseridos.

Na narrativa, têm-se os dois protagonistas, o casal Simão Botelho e Teresa de Albuquerque, retratados como personagens românticas que não podem encontrar concretização no amor, pois o pundonor dos pais acaba por levar os filhos à ladrilharem o caminho da morte. E tem-se, também, a figura de Mariana, considerada uma personagem secundária, mas de importância simbólica e emocional na trama.

Nessa abordagem, Camilo Castelo Branco, em *Amor de Perdição*, expõe uma proposta inovadora em relação às personagens femininas. Em vez de relatá-las como figuras submissas e conformadas com seus destinos, o autor explora a complexidade psicológica e social dessas mulheres, chegando até mesmo a tratar de temas que, na época, eram considerados imorais.

Ao fazê-las desafiarem os padrões convencionais de comportamento e moralidade, revela a luta interna e as nuances das personagens que buscam a liberdade e a autoafirmação. Esse tratamento das personagens femininas não só enriquece a narrativa, mas também oferece uma crítica profunda à sociedade patriarcal e às suas limitações. Conforme Lentina (2014, p. 34):

O nervosismo feminino que faz passar as personagens de Camilo da simples insatisfação/tédio ao adultério, da crise nervosa à loucura, dos desmaios aos histerismos, não só será uma maneira de exteriorizar um feminino em crise como também de abalar com a predestinação feminina, relevando um feminino excêntrico, profundamente contranatural ou desnaturado.

No fragmento acima, a autora analisa o comportamento das personagens femininas, na obra de Camilo Castelo Branco, evidenciando sua instabilidade emocional e suas atitudes

de recusa frente aos modelos de vida que lhe são impostos. Ou seja, elas não se encaixavam no modelo tradicional de mulher submissa e equilibrada. Saraiva e Lopes (1996, p.789) destacam que:

À mulher confere-se sempre um papel da mais nobre dignidade (geralmente angélica, por vezes demoníacas) - mas tal supremacia esvazia-se, na realidade, de fundura psicológica, reduzindo-se a um símbolo poético do misterioso eterno feminino, e às vezes a uma personificação abstrata do espírito do sacrifício.

Ainda sobre as personagens da ficção camiliana, a citação alude ao perfil feminino da mulher na obra, ao atribuir-lhe um papel de grande dignidade, ou seja, representando-a como angelical e sem profundidade psicológica. Em *Amor de Perdição*, a personagem Teresa ilustra essa ideia, pois é retratada como símbolo do amor e do sacrifício. No entanto, ao aceitar com resignação seu destino, Teresa não se limita a uma submissão passiva; seus sacrifícios também podem ser vistos como uma forma de contestação e rejeição à sua condição, desafiando as normas impostas a ela. Assim, Teresa torna-se a personificação do “eterno feminino”, sendo mais uma imagem poética do que uma personagem com desenvolvimento psicológico profundo, mas, ao mesmo tempo, sua postura de sacrifício também reflete uma resistência silenciosa à opressão social.

Em *Amor de Perdição*, Camilo Castelo Branco constrói personagens femininas lúcidas, pois demonstram uma clareza emocional e uma percepção aguda da situação na qual estão inseridas, e reflexivas, visto que, encontram-se conscientes de seu destino trágico e das limitações sociais. As personagens sabem como avaliar suas condições e assumem uma consciência crítica, ainda que inseridas em uma realidade social repressora. São figuras que, em momentos oportunos, comportam-se frágil e delicadamente, mas quando percebem que os seus objetivos estão ameaçados, agem energeticamente, resistem e enfrentam um sistema controlador, mas sofrem tristes consequências por isso.

No enredo, as protagonistas buscam redenção e acabam morrendo tragicamente, mas rompem barreiras ao serem apresentadas como mulheres fortes, heroínas à sua maneira e não como objetos para a sociedade.

Camilo Castelo Branco criou uma história de amor que, além de tudo, representava uma sociedade desigual e injusta, uma dimensão da realidade histórica portuguesa do seu tempo. Tendo um narrador onisciente, que conhece as histórias completas dos personagens e interfere em alguns momentos da narrativa. Conforme observa Figueiredo (2015, p.6);

Melhor exemplo não haveria do que o Amor de Perdição, afinal, o leitor enganado segue como um crédulo a inverossimilhança de um amor que leva a morte, despertado por duas visões dos amantes e por um insípido entrelaçar de mãos, sem se perguntar como aquilo afinal é possível, pois já foi posto em sossego desde as notas introdutórias, criadas por um narrador-relator que, não só assume a condição civil de Camilo Castelo Branco, como ainda avisa que se está diante de uma história verídica, envolvendo não qualquer família, mas sim a sua própria família.

Assim, o narrador, durante a narrativa camiliana, busca fazer com que o leitor reconheça como verdadeiros os fatos; isso acontece quando o amor idealizado e trágico se constrói a partir de um simples olhar ou um entrelaçar de mãos, levando os leitores a não questionarem a intensidade e velocidade sentimental desses personagens. Isso se manifesta, quando o narrador toma para si mesmo a identidade do autor e afirma que se trata de uma história real, vivida por membros de sua própria família. Essa estratégia narrativa confere um ar de autenticidade à obra, fazendo com que o leitor aceite a inverossimilhança dos fatos sem resistência.

3 PERCURSO DA PESQUISA

No que se refere à metodologia adotada, buscou-se analisar a obra *Amor de Perdição*, (1862) de Camilo Castelo Branco, com ênfase nos processos de construção da idealização do amor das personagens femininas. A pesquisa caracteriza-se por ser de natureza exploratória, explicativa e bibliográfica.

Trata-se de uma pesquisa de natureza exploratória, pois busca compreender como o amor idealizado é representado nas personagens femininas, na obra em estudo. Conforme leciona Malhotra (2001), a pesquisa exploratória é usada em casos nos quais é necessário definir o problema com maior precisão. Partindo disso, buscou-se perceber os critérios de melhor compreensão com maior exatidão e analisar melhor sobre as nuances do ideal amoroso presente na narrativa, possibilitando vasto caminho para um estudo mais consistente.

Classifica-se, também, a pesquisa como sendo explicativa que, conforme Gil (2010, p. 28), é aquela que “mais aprofunda o conhecimento da realidade porque explica a razão, o porquê das coisas.”. Tal abordagem se justifica à medida que explicou de que forma o ideal romântico do amor influencia o comportamento das personagens femininas e como esse ideal contribui para o desfecho trágico da narrativa.

Destaca-se que foram utilizados livros, artigos científicos, dissertações e teses que descrevem fenômenos consoantes ao objeto de estudo. Dito isso, a coleta de dados foi

realizada por meio de leitura seletiva da obra *Amor de Perdição* e da pesquisa em bases acadêmicas, como Google Acadêmico e Bancos de Teses de Programas de Pós-Graduação, onde foram localizadas a base teórica, obras de crítica literária e pesquisas que tratam da representação feminina na literatura, caracterizando também a pesquisa como de natureza bibliográfica, visto que, segundo Fonseca (2002, p. 32) é aquela que:

É feita a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônico; como livros, artigos científicos, páginas de web sites. Qualquer trabalho científico inicia-se com uma pesquisa bibliográfica, que permite ao pesquisador conhecer o que já se estudou sobre o assunto. Existem, porém, pesquisas científicas que se baseiam unicamente na pesquisa bibliográfica, procurando referências teóricas publicadas com o objetivo de recolher informações ou conhecimentos prévios sobre o problema a respeito do qual se procura a resposta.

Em vista disso, o presente estudo acadêmico é fundamentado na análise de pesquisas publicadas que abordaram sobre o objeto de estudo.

A abordagem teórica adotada para esta análise está ancorada em estudos em torno dos Estudos Literários, especificamente, do Romantismo, da idealização do amor, da tragédia e da crítica biográfica. Assim, ancorou-se a pesquisa nos estudos de Ramos (1950) que defende que a obra reflete o contexto social, o Romantismo e a herança familiar do autor; de Oliveira (2010) que evidencia a aproximação da obra camiliana com a vida do autor, seguindo os princípios da crítica biográfica; de França (1993) que adota a crítica biográfica e temática, ligando a vida de Camilo à construção emocional e trágica de suas personagens; de Coelho (1982) que emprega a crítica temática e estrutural; de Moisés (1988) que se utiliza da crítica temática e histórico-literária ao evidenciar como a obra camiliana encarna os excessos passionais e sombrios do Romantismo; e outros autores que se fizeram necessários.

4. O AMOR IMPOSSÍVEL E A IDEALIZAÇÃO NAS PERSONAGENS FEMININAS

A narrativa de *Amor de Perdição* reflete o contexto social feminino do século XIX, em que as mulheres eram moldadas pelas expectativas sociais, o que restringia suas possibilidades de escolha e suas realizações amorosas e pessoais. Além disso, eram confinadas a papéis sociais daquele período, sem autonomia ou reconhecimento intelectual.

Seguindo nessa visão, buscou-se analisar a idealização do amor nas personagens femininas, relevando essa visão romântica impossível que está intimamente ligada à

subordinação das personagens.

Esse ideal revela a figura da mulher que se sacrifica pelo amor, refletindo as imposições sociais da época. Levando em consideração também, que a obra se insere claramente ao Romantismo português.

A pesquisa se organizou em torno da análise de três categorias principais: a idealização do amor, a construção do universo dramático e a relação entre o amor e a morte na narrativa. A primeira categoria analisou como é retratado o amor idealizado que liga as personagens femininas na obra. A segunda categoria investigou o drama sentimental dessas personagens. E a última, apresenta como o amor e a morte estão intimamente conectados na narrativa.

4.1 A Idealização Romântica

Na obra *Amor de Perdição*, Camilo Castelo Branco retrata suas personagens femininas como sensíveis e submissas, propensas e decididas a sacrificarem-se por um amor idealizado e proibido. Um amor genuíno, que conduz ao sofrimento e à tragédia. Conforme, Coelho (1982, p.257): “Camilo reparou que o êxito do *Amor de Perdição* se deve, em forte medida, à hábil escolha das cenas dramáticas e à sua progressão rápida e lógica para a catástrofe.”

Assim, Camilo soube escolher bem as cenas mais emocionantes e dramáticas, e soube organizá-las de forma que os acontecimentos fossem se desenrolando rapidamente e de maneira coerente até chegar ao final trágico da história. Ainda nessa linha, quanto às cenas dramáticas, presentes na narrativa, Coelho (2001, p. 259) afirma:

A novela tem cenas espetaculares que se gravam na imaginação: ninguém esquece, por exemplo, a imagem de Teresa acenando com um lenço, da janela do convento de Monchique, quando Simão partia para o degredo, ou a imagem de Mariana, lançando-se ao mar, após o cadáver de Simão.

A obra é construída de maneira que o leitor não consiga mais se esquecer de sua leitura, ou que, pelo menos, sempre se recorde de momentos da narrativa, como é perceptível nas duas cenas descritas no fragmento acima, ambas, no final da narrativa, as duas personagens simbolizam a morte ou mesmo a despedida de uma mulher por não conseguir ter o seu amado.

É a partir disso que o leitor percebe a força arrebatadora do amor idealizado, que,

quando impedido ou contrariado, pode culminar em tragédias profundas. Essas cenas permanecem vivas na memória, tanto pela forma lírica com que são descritas quanto pela forte carga simbólica que carregam.

A partir dessa concepção, as protagonistas da narrativa estavam impedidas de decidirem sobre seus destinos. É nesse cenário que se desenrola a narrativa camiliana. Toda a história gira em torno do triângulo amoroso, e esse ideal de amor inatingível.

A narrativa acontece em torno de Teresa e Simão, que tomados por um intenso sentimentalismo, escolhem sacrificar suas vidas para viverem um amor ideal, verdadeiro e proibido que os une refletindo esse ideal romântico.

Faz-se presente, também, a personagem secundária Mariana, que durante as ações da trama, igualmente desperta uma paixão pelo protagonista e transforma seu amor em devoção, chegando ao ponto de colocar a felicidade de Simão acima da sua, ou seja, faz de tudo para ver a felicidade de seu amado, até mesmo vira cúmplice das entregas de cartas de Simão para Teresa. Saraiva e Lópes (1996, p.784) resumem as figuras femininas camilianas como "uma vítima angélica ou uma aniquiladora mulher fatal".

Na novela *Amor de Perdição*, Camilo Castelo Branco constrói as personagens femininas a partir de dois arquétipos centrais da literatura romântica: a “vítima angélica” e a “mulher fatal”. Teresa reflete a mulher idealizada e romântica, pura e símbolo de uma vítima angelical; Mariana revela-se mais autônoma e sentimentalmente mais complexa, ambas carregam o sofrimento. Logo, observa-se um trecho da obra que fala:

Não receies nada por mim, Simão. Todos estes trabalhos me parecem leves, se os comparo ao que tens padecido por amor de mim. A desgraça não abala a minha firmeza, nem deve intimidar os teus projetos. [...] Ama-me assim desgraçada, porque me parece que os desgraçados são os que mais precisam de amor e de conforto. [...] Como isto é triste, meu querido amigo! [...] Adeus. (CASTELO BRANCO, 2018, p. 56).

A citação acima evidencia a idealização romântica de Teresa, que se mostra resistente mesmo vítima das proibições de seu pai, fortalecendo a ideia de uma paixão pura. Além disso, é perceptível a redução de seus martírios, e a esperança de concretizar seu amor incondicional por Simão, sendo notório que seu sentimento é maior que a realidade da sua própria vida. Na obra de Camilo, Teresa se revolta contra esses padrões impostos e contra a falta de independência e autonomia própria, e resolve sacrificar-se do que atender às ordens de seu pai, o que claramente mostra que sua resistência, é sinal de inconformismo com seu

destino. Seguindo nessa ideia, a personagem Mariana se dedica completamente ao amor por Simão, apesar de não ser correspondida. A protagonista personifica o ideal romântico, entregando-se de corpo e alma a um amor platônico e sacrificando-se por ele. Dessa forma, evidencia-se um trecho da obra que revela:

Mariana hesitou alguns segundos, e respondeu serenamente: Quando eu vir que não lhe sou precisa, acabo com a vida. Cuida que eu ponho muito em me matar? Não tenho pai, não tenho ninguém, a minha vida não faz falta a pessoa nenhuma. O senhor Simão pode viver sem mim? Paciência.... Eu é que não posso... (CASTELO BRANCO, 2018, p. 123).

O fragmento acima mostra Mariana, uma mulher da aldeia que coloca a felicidade de Simão acima de seus próprios interesses, sem esperar recompensa. Ela se dedica a ele, sendo mensageira, emprestando dinheiro e cuidando dele em situações adversas, até chegar ao extremo de tirar a própria vida por amor.

Mariana dedica-se a alimentar um amor extremo, levando-a à dependência emocional, pois a razão da sua vida está subordinada a do outro. A personagem não espera ser correspondida, entretanto doa-se por completo, mesmo que isso custe a sua destruição. Mariana passa a ser um traço do amor idealizado romântico. Coelho (1982, p.392) afirma:

Camilo escreveu para elas: não porque escrevendo imaginava atrair a si, pela sedução da sua arte, mulheres desconhecidas, logo ideais, mas também porque pensava que elas eram as mais aptas a penetrar no mundo superior dos grandes amorosos em que viviam sofriam os seus heróis. As mulheres nos seu entender, eram a parte melhor da humanidade: 'se as tiram de cá, isto é imundo, a vida é um desterro, e a vaidade, o coração, a bravura, o talento, a glória são palavras sem significação.

Na obra *Amor de Perdição*, as personagens femininas ganham especial destaque, sobretudo por serem retratadas como figuras sensíveis e profundamente marcadas por sentimentos intensos e trágicos. Essa representação está diretamente ligada à concepção de mulher idealizada, típica do Romantismo, em que a figura feminina é vista como a parte mais nobre da humanidade — sensível, pura e espiritualmente elevada.

Conforme a própria visão de Camilo Castelo Branco, as mulheres seriam as únicas verdadeiramente aptas a compreender os grandes sofrimentos amorosos vividos por seus heróis, pois possuíam uma sensibilidade superior. Para o autor, sem a presença feminina, a vida perderia seu valor, e conceitos como bravura, talento e glória deixariam de ter sentido. Assim, a idealização da mulher em sua obra não apenas reforça os ideais românticos, mas também fundamenta a construção do amor como algo sublime e sacrificial. Logo, percebe-se

uma passagem que ilustra:

Es minha! Não sei de que me serve a vida, se a não sacrificar a salvar-te. Creio em ti, Teresa, creio. Ser-me-ás fiéis na vida e na morte. Não sofras com paciência; luta com heroísmo. A submissão é uma ignomínia quando o poder paternal é uma afronta. Escreve-me a toda a hora que possas. Eu estou quase bom. Dize-me uma palavra, chama-me, e eu sentirei que a perda do sangue não diminui as forças do coração. (CASTELO BRANCO, 2018, p. 61).

Seguindo nessa perspectiva, Simão amava demasiadamente Teresa e era capaz de lutar por esse amor, ao ponto de usar a violência para enfrentar qualquer obstáculo. É notório esse amor intenso, é capaz de desafiar as convenções familiares e sociais. É um ideal romântico de paixão incondicional e trágica, o que define a estética romântica da época. De acordo com Coelho (1946, p.312):

Histórias onde o amor aparece como problema central da vida, mas que não desmerece os obstáculos, as lutas, o desejo e as paixões. A novela amorosa era, pois o seu domínio. Mas, por outro lado, o temperamento de Camilo, febril, vigoroso, rico em contrastes, impelia-o naturalmente para a representação dos sentimentos fortes, das cenas de luta, paixão, movimento e espanto [...] não era o amor feliz, idílico e repousado que principalmente lhe interessava, mas o amor febril e combativo, que vence obstáculos, se debate em angústias, teima, em último caso, na resistência passiva, e acaba por subliminar-se na sombra do convento ou nas torturas de morte lenta.

Na obra, Camilo claramente não demonstrava interesse em construir um amor tranquilo e feliz, mas tinha uma visão de amor conturbado e repleto de desafios. Na citação acima, o autor busca enfatizar o amor como uma força febril, intensa, marcado por restrições, lutas internas e externas, e momentos de grande angústia.

O amor que Camilo descreve não é sereno, mas um amor oprimido e marcado pelo sacrifício, que luta contra as adversidades e a, muitas vezes, leva os personagens a situações extremas, como o sofrimento silencioso ou a morte. Esse tipo de amor, caracterizado pela resistência passiva e pela intensidade emocional, reflete não só a própria personalidade de Camilo, mas também o drama e a paixão que ele considera essenciais para a narrativa de suas histórias.

Assim, o autor transforma o amor em uma zona de conflito emocionais, onde os sentimentos fortes e os destinos dramáticos são fundamentais para a construção de sua obra. Consequentemente, destaca-se uma passagem que evidencia:

Meu pai diz que me vai encerrar num convento por tua causa. Sofrerei tudo por amor de ti. Não me esqueças tu, e achar-me-ás no convento, ou no céu, sempre tua do coração, e sempre leal, Parte para Coimbra. Lá irão dar as minhas cartas; e na primeira te direi em que nome hás de responder à tua pobre Teresa (CASTELO BRANCO, 2018, p. 19).

A passagem citada sugere que a personagem Teresa é mandada para o convento sem derramar uma lágrima, apresentava um semblante de regozijo. Longe das pressões da família, das imposições do pai e das investidas de Baltazar Coutinho, seu primo, que mantinha intenções de casamento com a jovem, com total consentimento do pai; Teresa é obrigada a escolher recolher-se ao convento, para assim, senti a liberdade do coração. Poderia pensar no seu amado e até fazer planos. Segundo Coelho (1982, p. 393). Camilo "nas novelas, quando filosofava, era em geral sobre a mulher e o amor que filosofava"

A citação acima descreve que Camilo Castelo Branco, em suas obras suas "filosofias" quase sempre giravam em torno dos sentimentos amorosos e das figuras femininas. Características essas presentes na obra em análise, sendo evidente a melancolia e o sentimento de angústia que permeiam os personagens, especialmente Teresa de Albuquerque e Mariana, cujo amor idealizado pelo protagonista, intensifica sua dor existencial.

A repetição do tédio e o desespero insuportáveis, são refletidos nas ações dessas personagens, cuja vida é marcada por uma luta interna e externa que culminam em desespero, e são as escolhas dessas personagens, cujas trajetórias são atravessadas por um sofrimento profundo, culminando em atos extremos de renúncia, clausura ou morte, que evidenciam o tom trágico e fatalista característico do Romantismo camiliano. No Romantismo, escapar da realidade simboliza uma existência profundamente marcada pelo sofrimento causado por uma sociedade injusta.

Na ficção camiliana, o amor proibido e conturbado, permeado por violência, torna-se a concretização do ideal amoroso desejado por ambos. As "saídas" apontadas pelo autor, como a fuga para a natureza ou o suicídio, são temáticas recorrentes no *Amor de Perdição*.

A busca por um ideal inalcançável leva os protagonistas a encarar o sofrimento como destino inevitável, com a morte muitas vezes idealizada como união eterna ou libertação. A obra *Amor de perdição*, reflete o escapismo, a idealização do amor e a oposição às normas sociais, características do Romantismo. O "mal do século" descrito por Moisés (ano da obra) é evidente, conectando os traços do movimento aos aspectos psicológicos e emocionais das personagens.

4.2 Amor de Perdição e o drama amoroso das personagens

O romance *Amor de perdição*, apresenta um amor passionai e impossível entre os personagens principais, um amor que começa na inocência e termina em tragédia, representando um sentimento que se opõe à sociedade portuguesa.

Tudo se inicia quando Simão passa a demonstrar interesse em sua vizinha Teresa de Albuquerque, surgindo assim um amor entre ambos. Entretanto, por serem de famílias inimigas, são impedidos de concretizarem essa paixão, e é a partir disso que os dois jovens começam a se comunicar por cartas, por intermédio de uma mendiga. Como exemplifica o trecho a seguir: Camilo (2018, p.19). “Quando metia o pé no estribo, viu a seu lado uma velha mendiga, estendeu-lhe a mão aberta como quem pede esmola, e, na palma da mão, um pequeno de papel. Sobressaltou-se o moço; e, a poucos passos distante de sua casa, leu...”

Essas cartas eram carregadas de lirismo, melancolia e palavras apaixonadas, deixando aceso cada vez mais o fogo da paixão em seus corações. Com isso, percebe-se que durante a narrativa os dois jovens são bem apaixonados, porém, esse sentimento os deixa distantes um do outro, tornado esse amor cada vez mais intenso e dramático, chegando ao sofrimento e a dores contantes, sendo as cartas o único elo que os unem. Como exemplifica o trecho a seguir:

Ao abrir da manhã, Teresa leu uma a uma a cartas de Simão Botelho. As que tinham sido escritas nas margens do Mondego enterneciam-na a copiosas lágrimas. Eram hinos à felicidade prevista: eram tudo que mais formoso pode dar o coração humano quando a poesia da paixão dá cor ao pensamento, e uma formosa e inspirativa natureza lhe empresta os seus esmaltes. (CASTELO BRANCO, 2018, p. 131).

Pode-se perceber que o trecho evidencia o valor sentimental que as cartas possuíam para o casal, mostra que eram uma espécie de “hinos à felicidade”, ou seja, representavam a felicidade que Simão e Teresa esperavam ter. As cartas expressam o amor e o desejo de uma união feliz, sendo através delas que os dois mantinham esse laço afetivo. O problema se inicia quando Teresa, por pressão de seu Pai, seria obrigada a se casar com seu primo Baltasar Coutinho, ao recusar a união e, como meio de punição, acaba enclausurada em um

convento. Sua ida para o convento representa seu drama amoroso, um amor que a leva ao sacrifício e à destruição. Como mostra o trecho a seguir:

Enquanto a Teresa, resolveu Albuquerque encerrá-la num convento do Porto, e escolheu Monchique, onde era priora uma sua próxima parenta. Escreveu à prelada para lhe preparar aposentos, e ao procurador para negociar as licenças eclesiásticas para a entrada. Todavia, receando o velho algum incidente no espaço de tempo que medeava até se conseguirem as licenças, resolveu não ter consigo Teresa, e solicitou a retenção temporária dela num convento de Viseu. (CASTELO BRANCO, 2018, p. 49).

A vida de Teresa Albuquerque muda drasticamente ao se refugiar em um convento, após recusar o casamento arranjado por seu pai. Lemos (1988, p. 50) discorre que Teresa, mesmo sobre a tutela do pai, enxerga esse encerramento como “uma nova forma de libertação”, isto é, mostra uma jovem resistente à autoridade patriarcal, que mesmo se sacrificando silenciosamente, não aceita seu destino e revela-se forte e consciente de seu amor. Que mesmo enclausurada, mantém sua ligação com Simão por meio de cartas e relata todo o seu sofrimento amoroso.

Camilo Castelo Branco deu relevância às personagens femininas em seus textos. Sua obra, *Amor de perdição*, possui traços revolucionários, quando mostra as possíveis características de uma jovem que queria ser ouvida naquela época, ao ponto de até mesmo sacrificar-se em um convento para fugir da dominação do pai, isso se deve ao modo como o autor compunha suas narrativas, muitas vezes baseadas em experiências reais e documentos pessoais, como destaca Coelho (2001, p. 437):

Camilo, ao escrever as suas novelas, não só se coloca na atitude de quem narra uma história acontecida, mas também afirma expressamente, aqui e ali, sobretudo nos prefácios, que se baseia em recordações pessoais, em depoimentos que reduziu a notas, em cartas, memórias, etc.

A partir da leitura desse fragmento, pode-se perceber que o autor enfatiza como Camilo Castelo Branco buscava inspiração na vida real para compor suas tramas, o que torna suas obras ainda mais marcadas pela intensidade emocional. Isso se reflete especialmente na forma como retrata o amor, não como algo sereno e perfeito, mas repleto de sofrimento e obstáculos.

Assim acontece em *Amor de Perdição* que, claramente, mostra o interesse do autor

em trazer para sua escrita seu lado dramático e sofrido — um sentimento arrebatador de paixão e de dor que marcava profundamente a vida dos personagens, como se refletisse também as dores vividas pelo próprio autor. Pode-se perceber isso nas personagens Teresa e Simão, que não conseguiam ter essa realização amorosa e sofrem drasticamente durante toda a narrativa, levando-os à resistência passiva, ou seja, os dois protagonistas aceitam o sofrimento com resignação.

Isso fica evidenciado quando Teresa aceita viver com uma dor silenciosa, quando é mandada para o convento, não mais reivindica seu destino e começa a viver uma vida triste. O mesmo acontece quando Simão é preso e condenado, e não mais se revolta com seu destino e aceita a prisão e o exílio como parte de sua vida. Ambos não deixam de se amarem, no entanto, o sofrimento deles é profundo e torna-se passivo. Como se pode ver no trecho a seguir:

Não esperes nada, mártir, escrevia-lhe ele. A luta com a desgraça é inútil, e eu não posso já lutar. Foi um atroz engano o nosso encontro. Não temos nada neste mundo. Caminhemos ao encontro da morte... Há um segredo que só no sepulcro se sabe. Ver-nos-emos? Vou. Abomino a pátria, abomino a minha família; todo este solo está aos meus olhos cobertos de forcas, e quantos homens falam a minha língua, creio que os ouço vociferar as imprecações do carrasco. Em Portugal, nem a liberdade com a opulência; nem já agora a realização das esperanças que me dava o teu amor, Teresa! (CASTELO BRANCO, 2018, p. 128).

A citação expõe a renúncia do herói romântico, que após sua sentença de dez anos de prisão, entrega-se a mais profunda desilusão amorosa e, sem esperança, tudo ao seu redor perde seu valor, ficando evidente que todo o amor que nutria por Teresa, que era a sua razão de viver, não era mais suficiente para dar-lhe consolo. A mesma coisa acontece com Teresa, que representa a clássica heroína romântica, que não se submete à vontade do pai, estando disposta a renunciar tudo para ficar com seu amado, e sofrendo e optando por ter uma espécie de destino fatal do qual não se pode fugir, que domina, orienta e define a vida da personagem. Fica evidente em suas cartas esse sofrimento e todo seu drama.

A obra *Amor de perdição* é carregada de valores que representam uma época e que interferem diretamente nas escolhas e destino dos personagens, durante a narrativa. Conforme Lawton (1993, p.225) afirma:

À exceção de Manuel Botelho, que não tem sentido da honra nem do orgulho, e de Teresa e Mariana, que personificam a honra, todas as

personagens de Amor de Perdição se caracterizam por uma consciência viva do pundonor, ao qual elas atribuem, pela sua conduta, um sentido muito restrito. Esta consciência alimenta-se de um orgulho de casta que por sua vez esta alimenta também. Se encararmos o romance sob este aspecto, apercebemo-nos que tudo se baseia no pundonor que conduz ao desprezo do outro, e por consequência, finalmente, por amor desmesurado de si próprio, ao desprezo de si; ou, ao contrário, sobre a honra fundada sobre o respeito de si que conduz ao respeito do outro.

Na citação acima, Lawton enfatiza que a honra e o orgulho são traços marcantes no enredo da narrativa camiliana. O autor constata que Simão, por mais que seja movido por sentimentos fortes, como raiva, paixão e desespero, tende a culpar seu destino por suas ações e exageros, não assumindo a culpa por suas escolhas. O personagem se coloca como vítima e incapaz de libertar-se de seu martírio.

Vale ressaltar que o “pundonor” referido no trecho, segundo o autor, está relacionado à maioria dos personagens do livro *Amor de perdição*, dentre as quais, Tadeu de Alburquerque, Baltazar e outros que agem por aparência e são movidos por interesses sociais, em contradição com a “honra” que são representadas por Teresa e Mariana, que respeitavam a si mesmas e seus desejos pessoais.

Dessa maneira, o drama que surge em *Amor de Perdição* está diretamente relacionado ao confronto entre os valores sociais e as paixões individuais dos personagens.

Mariana, conforme descreve o autor, é uma moça de formas bonitas e um rosto belo e triste, que se dedica a cuidar do pai, o ferrador João da Cruz, que assim como Teresa, amava Simão e lutava para ver sua felicidade. Ela chora e sofre por seu amado, talvez seja até mais romântica que Teresa, entretanto, não pode realizar nem viver seu amor. Logo, o trecho descreve a fala do narrador, mas representa todo o sentimento e o drama amoroso de Mariana, relatando a sua dedicação e cuidados com Simão.

Eu queria que Mariana pudesse dizer: Sacrifiquei-me por meu marido; no dia em que o vi ferido em casa de meu pai, velei as noites a seu lado; quando a desgraça o encerrou entre ferros, dei-lhe o pão que nem seus ricos pais lhe davam; quando o vi sentenciado à força, endoideci; quando a luz da minha razão me tornou num raio de compaixão divina, corri ao segundo cárcere, alimentei-o, vesti-o, e adornei-lhe as paredes nuas do seu antro; quando o desterraram, acompanhei-o, fiz-me a pátria daquele pobre coração, trabalhei à luz do Sol homicida para ele se resguardar do clima, do trabalho, e do desamparo, que o matariam... (CASTELO BRANCO, 2018, p. 123).

O amor de Mariana por Simão é puro, dedicado, fazendo de tudo para estar na companhia do amado. Isso se torna o centro para seu drama amoroso marcado por uma paixão silenciosa e uma completa devoção. A moça desperta sensibilidade nos leitores com suas atitudes e revela ter uma grande alma, com isso, ganha destaque na trama. Segundo Jacinto do Prado Coelho (1946, p. 333), Mariana é a personagem “mais humana e mais complexa da obra”, ou seja, o autor discorre que Mariana possui qualidades e a capacidade de amar alguém sem esperar nada em troca, uma moça simples e nobre de espírito, capaz de sacrificar-se por seu amado.

A obra carrega através de seus personagens e seu enredo valores sociais de uma época e isso quer dizer que Camilo utilizou o contexto social e as emoções humanas para dar vida a suas produções. Saraiva e Lopes (1996, p.782) Ressaltam que:

Desde então, até cerca de 1875, Camilo depura o esquema da novela passional, dando-lhe o máximo de intensidade dramática, avivando-lhe o ritmo narrativo, circunstanciando-a, em geral, com notas sóbrias, mas precisas, das condições históricas que decorrem entre as Invasões Francesas e a extinção dos morgadios, e do meio social da burguesia portuenses ou das mais diversas camadas rurais minhotas.

No fragmento acima, trata-se de uma fase que Camilo Castelo Branco alcança sua maturidade como escritor. Isso acontece quando o autor começa a aderir novos ditames em voga, é a partir disso que seus romances se tornam mais melancólicos, envolventes e simultaneamente levam em consideração o contexto histórico de sua época, exibindo a vida das pessoas tanto da elite do Porto quanto das pessoas do interior.

Cabe ressaltar que ele acrescenta “o máximo de intensidade dramática”, isto é, adotou em suas narrativas essa intensidade emocional, trazendo temas como a tragédia amorosa, a morte e amores impossíveis, o que garantia a dramaticidade em suas criações, e é justamente esses elementos que Camilo explora em “*Amor de Perdição*”.

Vale lembrar que *Amor de Perdição* se enquadra no período romântico, e possui traços do período no qual está inserida. No que diz respeito às personagens femininas, o autor apresenta a mulher quase sempre idealizada, vista como anjo e alvo inatingível. Seguindo essa ideia, a personagem Teresa enquadra-se a esses moldes e padrões românticos. Como descreve Vechi (1998, p. 70), a personagem "encarna a figura da mulher que se espiritualiza por meio do sofrimento amoroso, assim torna-se sublime aos olhos de Simão". Isto significa que Teresa passa a ser inalcançável aos olhos de seu amado e transformar-se em uma mulher idealizada e

perfeita. Conforme se verifica no trecho a seguir:

Nunca os meus pensamentos foram denegridos por um desejo que eu não possa confessar alto diante de todo o mundo. Diz tu, Teresa, se os meus lábios profanaram a pureza de teus ouvidos. Pergunta a Deus quando quis eu fazer do meu amor o teu opróbrio. Nunca, Teresa! Nunca, o mundo que me condenas! Se teu pai quisesse que eu me arrastasse a seus pés para te merecer, beijar-lhos-ia. Se tu me mandasses morrer para te não privar de ser feliz com outro homem, morreria, Teresa!... (CASTELO BRANCO, 2018, p. 106).

Como é possível observar, Simão estava disposto a enfrentar qualquer barreira em prol de ficar junto da sua amada, entretanto, impossibilitados por rivalidades familiares. Os dois personagens estão fadados a alimentar um amor forte e doloroso. Conforme já demonstrado, a ficção camiliana abrange a tragédia e o drama, pois o espírito romântico entrelaça todo o romance *Amor de perdição*, o que resulta aos leitores a imaginarem as cenas e a esperarem que os protagonistas lutem e não se entreguem à morte e ao sofrimento tão facilmente, e sim persistam em vencer todas as adversidades e tristeza e dessa forma, buscarem um novo rumo para seus destinos, vencendo a dor, o drama e a morte, passando a encontrar sentido e esperança na vida.

4.3 A relação entre o amor e a morte na narrativa

Na narrativa *Amor de perdição*, o amor e a morte são temas que compõem toda a obra, além de ocuparem espaço nas ideias românticas. Como já visto, o amor é manifestado nas personagens de modo idealizado e conduz ao sofrimento e à morte, o que traz esse traço de fatalidade para a narrativa. A morte não simboliza um fim, mas uma consagração e entrega amorosa.

Nesse contexto, seria a forma dos personagens alcançarem essa realização plena de seus sentimentos. Conforme mostra o trecho a seguir:

Simão, meu esposo. Sei tudo... Está conosco a morte. Olha que te escrevo sem lágrimas. A minha agonia começou há sete meses. Deus é bom, que me poupou ao crime. Ouvi a notícia da tua próxima morte, e então compreendi por que estou morrendo hora a hora. Aqui está o nosso fim, Simão!... Olha as

nossas esperanças! Quando tu me dizias os teus sonhos de felicidade, e eu te dizia os meus!... Que mal fariam a Deus os nossos inocentes desejos?!... Por que não merecemos nós o que tanta gente tem?... Assim acabaria tudo, Simão? Não posso crê-lo! A eternidade apresenta-se-me tenebrosa, porque a esperança era a luz que me guiava de ti para a fé. (CASTELO BRANCO, 2018, p. 97)

Com base nessa carta fica evidente que Teresa, ao saber da condenação de seu amado, também se entregou à morte, porque segundo ela, não faria mais sentido nenhum os dois continuarem a viver sem o outro. Lentina (2014, p.20) pontua que “enquanto homem do seu tempo, Camilo reproduz, nos seus retratos femininos, representações que evidenciam uma fragilidade e inferioridade constitutivas, justificando assim a privação da autonomia feminina.”, isto é, Castello Branco deixava-se influenciar pela realidade social de sua época, o que notoriamente em sua narrativa *Amor de perdição*, seus personagens reproduziam esses valores, o que pode ser perceptível, por exemplo, nas figuras femininas que carregavam esses traços e estereótipos.

O autor ainda salienta que o comportamento das personagens femininas em *Amor de Perdição*, e destaca que as personagens de Camilo exteriorizam um “feminino em crise” e isso quer dizer que são moças que evidenciam um emocional desequilibrado, passando da “insatisfação/ tédio” à “crise nervosa á loucura”.

Isso pode ser observado quando Teresa adocece de tanta tristeza e começa a sentir os sintomas e as agonias da morte, revelando a sua instabilidade psicológica. A moça se sente culpada pela condenação de Simão, e carrega em seu coração a esperança de que, após a morte, os dois permanecerão juntos, e que Deus perdoará o homicídio de Simão depois de tanto sofrimento na prisão.

É notória que a narrativa mostra a tragicidade da história desse jovem casal, que mesmo diante de proibições familiares, lutam para vivê-lo, o que acaba levando-os a uma tragédia: a morte de ambos. De acordo com Moisés (2008, p.171), “o grupo dos ultrarromânticos em Portugal enquadra-se perfeitamente no caso, realizando o grande sonho de todo romântico que se preze: morrer na aurora da sua existência dessa forma, no romantismo o amor e morte caminham de braços dados, garantindo a eternidade do amor através da morte, como eternizando a experiência amorosa.

Na obra em análise, é perceptível o impedimento do jovem casal de alcançar a felicidade e o amor, diante dessas circunstâncias a única saída para os dois é a morte. Conforme Moriz (2019, p.7), a obra de Camilo apresenta esse tom trágico, um amor

exagerado que resulta em um sofrimento, na qual todos os sentimentos retratados na narrativa levam os personagens à destruição pessoal e ao caminho da “perdição, á trágica morte” e, seguido essa afirmativa, *a obra* notoriamente gira em torno dessas temáticas.

No entanto, antes desse final, os jovens enfrentam com todas as forças as desaprovações, entretanto, cada esforço não é o bastante para viverem juntos. Então, Simão Botelho e Tereza de Albuquerque vão além, ou seja, tiram suas próprias vidas para acalmar e curar as feridas do coração, pois a morte é a solução para o amor ideal e verdadeiro.

Assim, a estética romântica, representa uma forma de fugir da realidade, definida por sofrimentos e injustiças de uma sociedade incompreensiva, frente a um amor proibido e turbulento. Isso pode ser percebido no seguinte trecho:

Morrerei, Simão, morrerei. Perdoa tu ao meu destino... Perdi-te... Bem sabes que sorte eu queria dar-te... e morro, porque não posso, nem poderei jamais resgatar-te. Se podes, viva; não te peço que morras, Simão; quero que vivas para me chorares. Consolar-te-á o meu espírito... Estou tranquila. Vejo a aurora da paz... Adeus, até ao céu, Simão. (CASTELO BRANCO, 2018, p. 129).

Com isso, percebe-se que o romance traz essas características da era romântica, pois seus personagens agem cegamente com o coração, deixando-se levar pela emoção tanto no amor, quanto na morte. Como visto acima, os jovens passam a acreditar que só com a morte poderiam viver tranquilamente esse amor. Segundo Coelho (1983, p. 420):

O herói pertence a um mundo diferente – e é isso que dá força de libelo à condenação dos preconceitos que desumanizam a velha nobreza. Sem dúvida, Simão age movido pelo egoísmo, se é egoísmo buscar acima de tudo um desagravo da honra pessoal ofendida. Mas este facto não relega o amor a simples pretexto ou coisa vã. Lembre-se o monólogo interior do capítulo IV, em que surpreendemos o herói repartido entre o justo amor-próprio, que o levará a castigar a afrontosa ameaça de Baltasar Coutinho, e a ideia de que, matando o rival, perderá Teresa para sempre.

A citação acima analisa que Simão estava em um dilema interno entre sua dignidade e sua honra. O autor reconhece que o personagem toma atitudes egoístas, quando dá prioridade a fazer justiça a sua honra ferida, algo considerado fundamental na sociedade de seu tempo. Contudo, o texto abre o seguinte questionamento: será mesmo egoísmo a defesa de sua honra, quando na verdade ela foi atacada de forma injusta? Essa problemática é deixada

indefinida, evidenciando que Simão comporta-se por meio de seus sentimentos. Entretanto suas ações violentas não seriam justificativas somente pelo seu sofrimento amoroso, em vez disso, seu amor é verdadeiro e profundo, e apesar de suas atitudes agressivas, Simão não enfraqueceu seu amor por Teresa, mas revela seu conflito interno entre o racional e o emocional.

Diante disso, fica visível a complexidade psicológica do protagonista. Todo esse cenário reflete o sofrimento e o espírito trágico que atravessa a obra e o destino do personagem. A partir disso, o fragmento apresenta o momento que Simão comete o assassinato de Baltazar.

Baltazar Coutinho lançou-se de ímpeto a Simão. Chegou a apertar-lhe a garganta nas mãos; mas depressa perdeu o vigor dos dedos. Quando as damas chegaram a interpor-se entre os dois, Baltazar tinha o alto do crânio aberto por uma bala, que lhe entrara na frente. Vacilou um segundo, e caiu desamparado aos pés de Teresa. (CASTELO BRANCO, 2018, p. 81).

O fragmento evidencia que Simão vai ao encontro da sua amada, na esperança de raptá-la, e conseqüentemente encontra-se com Baltazar Coutinho e o mata. Isso resulta em sua prisão e condenação à forca, por sua atitude de valentia, um momento que agrava mais a tragédia da história.

Ocorrido esse fato, Teresa fica abalada e sem forças para reagir. Diante de sua prisão, Mariana o acompanha até à cadeia e oferece todo o seu cuidado em meio a essa tragédia. Vieira (1983, p.66) afirma que “a rebeldia de Simão, confirmada na escolha do objeto interdito (Teresa), se desvanece na medida que aceita passivamente a sua condenação esperando a morte como forma de alcançar a verdadeira felicidade”.

Diante disso, convém destacar que o protagonista no início ainda passou por um processo de transformação, ao ser surpreendido por um romance e seu temperamento muda completamente, tornando-se um rapaz de bem, tranquilo e quieto. Comportamento esse que logo muda quando soube que sua amada estava prometida em casamento a seu primo. Simão se torna violento ao ponto de cometer um crime.

A obra possui um enredo sentimental e trágico, veiculado, sobretudo, pela visão interna das personagens diretamente envolvidas no drama amoroso: Simão, Tereza e Mariana. As cartas permitem um diálogo entre esses personagens, sendo trocadas entre os dois

protagonistas que direcionam a atmosfera da narrativa para uma exaltação lírico-amorosa, na qual os dois amantes dão mostras de que sofrerão até à morte por causa do sentimento que os une. Como visto logo a seguir:

Esquece-te de mim, e adormece no seio do nada. Eu quero morrer, mas não aqui. Apague-se a luz dos meus olhos; mas a luz do céu, quero-a! Quero ver o céu no meu último olhar! Não me peças que aceite dez anos de prisão. Tu não sabes o que é a liberdade cativa dez anos! Não compreendes a tortura dos meus 20 meses... (CASTELO BRANCO, 2018, p. 128).

Como se vê, Simão envolve-se em desesperança e pede a morte que o leve. Todavia, mantém o desejo de reencontrar-se com sua amada. Prestes a cumprir uma longa pena, não suporta mais tanta dor e sofrimento. Para Cassorla (1984, p.29):

A pessoa que se mata não quer necessariamente morrer (pois nem sabe o que seja isso). A pessoa se mata porque deseja outra forma de vida, fantasiada, na terra ou em outro mundo, mas na verdade, essa outra forma de vida está em sua mente. Seguindo essa perspectiva, em *Amor de perdição*, os personagens principais, após uma vida bastante sofrida e conflituosa, enxergam a morte como saída para seus problemas amorosos e idealizam e até mesmo fantasiam a ideia que serão felizes somente na eternidade.

O autor, por meio dos seus personagens, apresenta uma visão do amor como espécie de destino, que controla e toma as rédeas da vida e da morte. Conforme observa Figueiredo (2015, p.15),

Talvez por isso o autor de *Amor de Perdição* incomode tanto às confortáveis classificações, fato que de certo modo explicaria as rejeições, as inferiorizações e os preterimentos sofridos por ele quando posto diante da sensibilidade romântica ou da novidade naturalista. Afinal, Camilo era lúcido demais para ser romântico e visceral demais para ser realista.

O autor é defensor de uma concepção que mostra o quão difícil é classificar Camilo, dentro de um estilo literário, visto que ele é “lúcido demais” para se encaixar ao Romantismo, em outras palavras, o escritor é muito racional. Ao mesmo tempo, não se enquadra no Realismo pois, seus escritos são intensos e exagerados emocionalmente.

Em *Amor de perdição*, Camilo traz esse traço romanesco e de máximo exagero

sentimental e isso reflete que, claramente, a narrativa apresenta traços típicos da estética romântica, considerando que suas características envolvem a exaltação dos sentimentos, emoções, da tristeza e da melancolia. Segundo Ramos (1950), Camilo Castelo Branco foi fortemente influenciado pelo contexto romântico, para o autor “Camilo formou o espírito dentro do clima romântico” e isso ajudou a explicar todo o drama amoroso presente na obra *Amor de Perdição*, e que claramente sua produção pertence a esse estilo literário.

Camilo ainda permite que os leitores, através de sua obra, realizem uma crítica à sociedade aos costumes da época. A narrativa camiliana expõe sofrimento, drama e tragédia vivenciada pelos personagens que estavam presos à rigidez social, familiar e moral da época o que resulta na morte dos protagonistas. Visto na passagem a seguir:

O Simão, de que céu tão lindo cáimos! A hora que te escrevo, tu estas para entrar na nau dos degredados, e eu na sepultura. Que importa morrer, se não podemos jamais ter nesta vida a nossa esperança de há três anos? Poderias tu com a desesperança e com a vida, Simão? Eu não podia. Os instantes do dormir eram os escassos benefícios que Deus me concedia; a morte é mais que uma necessidade, é uma misericórdia divina, uma bem-aventurança para mim. (CASTELO BRANCO, 2018, p. 137).

Mediante a um sentimento avassalador, em suas últimas cartas, Teresa se despede de Simão, ambos carregavam em seu coração um profundo sentimento de melancolia que chegou até às últimas consequências, o desejo pela morte. Candido (1976, p.52) diz:

A personagem é um ser fictício, — expressão que soa como paradoxo. De fato, como pode uma ficção ser? Como pode existir o que não existe? No entanto, a criação literária repousa sobre este paradoxo, e o problema da verossimilhança no romance depende desta possibilidade de um ser fictício, isto é, algo que, sendo uma criação da fantasia, comunica a impressão da mais lídima verdade existencial. Podemos dizer, portanto, que o romance se baseia, antes de mais nada, num certo tipo de relação entre o ser vivo e o ser fictício, manifestada através da personagem, que é a concretização deste.

Esse trecho afirma explicitamente que as personagens são seres fictícios. No entanto, o autor destaca um paradoxo importante: embora não existam na realidade, essas figuras imaginárias podem transmitir ao leitor uma sensação de verdade e autenticidade. Essa contradição revela o poder da literatura de criar seres inventados que, mesmo irreais, parecem vivos e verossímeis dentro da obra.

Em *Amor de Perdição*, os personagens, com seus discursos sentimentais, levam os

leitores a se envolverem profundamente no drama amoroso, pois as cartas trocadas entre os personagens ativam essa atmosfera de exaltação amorosa dentro da narrativa, reforçando o drama emocional e trágico que permeia a obra.

França (1993, p.285) ressalta que “somos levados a supor que esta vida cheia de peripécias, de intrigas e contradições é construída à imagem das personagens do romancista.” O autor sugere que o enredo da narrativa de Camilo Castelo Branco é carregado de dramas e paixões, no qual parece que o mundo ficcional foi desenvolvido para concordar com os comportamentos e trajetória dos personagens, o que reflete todos os conflitos e os destinos trágicos.

O autor enfatiza que Camilo Castelo Branco e seus personagens vivem em um mesmo universo, repleto de sentimentalismo, imaginação e realidade que se encontram “unidos e indissociáveis” ou melhor dizendo, estão ligados e incapazes de se separarem. E é esse traço verossímil que *Amor de perdição* traz em seu enredo, as ações e sentimentos fazem sentido dentro da história da obra e no pensamento dos leitores.

Camilo Castelo Branco e seus personagens vivem em um mundo conflituoso, ou seja, são personagens sentem, vivem de forma muito intensa, o que culmina na mistura da fantasia e da verdade.

Um das coisas que transparecem na obra camiliana é que, para o autor, um dos problemas centrais da vida era, justamente, o amor, pode-se constatar que Camilo Castelo Branco traz o conflito trágico e a ruína dos heróis românticos em *Amor de perdição*.

Simão Botelho e Teresa de Albuquerque só conseguiriam realizar seus desejos e consumir o seu amor na morte. O casal não tem mais forças para lutar por seu amor e caminham ao encontro da morte, como provam, a seguir, as últimas cenas da trama:

Teresa...! Morreu?! - Morreu, além, no mirante, donde ela estava acenando. Simão curvou-se sobre a amurada, e fitou os olhos na torrente. O comandante lançou-lhe os braços, e disse: - Coragem, grande desgraçado, coragem! Os homens do mar creem em Deus! Espere que o céu se abra para si pelas súplicas daquele anjo! Mariana estava um passo atrás de Simão, e tinha as mãos erguidas. - Acabou-se tudo!... - Murmurou Simão. - Eis-me livre... para a morte... (CASTELO BRANCO, 2018, p. 133).

A narrativa finaliza com a morte do par de namorados juntamente com o suicídio de Mariana, que se atira ao mar após a morte de Simão; a moça mergulhada na dor e sem perspectivas acaba se jogando ao mar. Mariana se entrega absolutamente a um amor

impossível, seu gesto extremo, evidencia o lado profundamente romântico, um amor trágico e fatalista presente ao longo de toda a narrativa. O narrador descreve:

Dois homens ergueram o morto ao alto sobre a amurada. Deram-lhe o balanço para o arremessarem longe. E, antes que o baque do cadáver se fizesse ouvir na água, todos viram, e ninguém já pôde segurar Mariana, que se atirara ao mar. À voz do comandante desamarraram rapidamente o bote, e saltaram homens para salvar Mariana. Salvá-la!...Viram-na, um momento, bracejar, não para resistir à morte, mas para abraçar-se ao cadáver de Simão, que uma onda lhe atirou aos braços. O comandante olhou para o sítio donde Mariana se atirara, e viu, enleado no cordame, o avental, e à flor da água, um rolo de papéis, que os marujos recolheram na lancha. Eram, como sabem, a correspondência de Teresa e Simão. (CASTELO BRANCO, 2018, p. 141).

Todo esse cenário de tragédia traz essa visão romântica e idealizada em *Amor de perdição*, que coloca seus personagens em desequilíbrio emocional. Sendo assim, a morte decerto se firma no campo romântico, desempenhando a função de escape para as personagens camilianas.

Morrer se torna um desejo recorrente, pois acreditam que o amor é consumado na eternidade. Por fim, Figueiredo (2015, p.12), defende que “ao oferecer a morte como saída para a impossibilidade amorosa, a ficção consegue a salvação do amor, que vence o materialismo burguês e garante para si a imortalidade através da atualização do mito do amor-paixão.”

Partindo disso, o autor assegura que, na ficção, principalmente na escola romântica, a morte é uma saída e um meio de salvação, que permite aos protagonistas um encontro com sua liberdade pessoal e o rompimento com os valores sociais de seu tempo, que impossibilitavam suas escolhas amorosas de se realizarem em vida.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Camilo Castelo Branco tornou-se um dos principais representantes do Romantismo português, teve uma vida conturbada e, por isso, *Amor de perdição* era associado facilmente à vida do escritor isso devido ao seu enredo turbulento, dramático e trágico.

A pesquisa analisou a idealização do amor nas personagens femininas de *Amor de Perdição*, de Camilo Castelo Branco, destacando o sentimentalismo, o sofrimento e o sacrifício como marcas do amor romântico. Identificaram-se as variadas formas de amor

presentes na obra; analisou-se a construção do universo dramático das formas de amor identificadas na obra e apresentou-se a relação dramática entre amor e morte na obra.

A coleta de dados foi realizada por meio de leitura seletiva da obra *Amor de Perdição* e da pesquisa em bases acadêmicas, como Google Acadêmico e Bancos de Teses de Programas de Pós-Graduação, onde foram localizadas a base teórica, obras de crítica literária e pesquisas que tratam da representação feminina na literatura.

Ao atingir a meta de cada objetivo, foi possível responder ao problema de pesquisa, uma vez que foram apresentados os modos de construção da idealização do amor nas personagens femininas de *Amor de Perdição*.

Através da narrativa de *Amor de Perdição*, de Camilo Castelo Branco, é possível identificar que as diferentes formas de amor são marcadas, principalmente, pela forte relação entre amor e morte. A obra apresenta não apenas o amor idealizado e impossível entre Simão Botelho e Teresa de Albuquerque, mas também outras manifestações amorosas, como o amor marginal, que desafia as normas sociais, e o amor sacrificial, representado por personagens que renunciam à própria felicidade em nome do outro. Tais variações revelam como o sentimento amoroso pode assumir diferentes dimensões dentro da trama, ora como resistência à ordem social, ora como caminho para a autodestruição.

As personagens femininas, inseridas em um contexto social patriarcal, são especialmente marcadas por essa dinâmica. Subordinadas aos ideais de obediência e honra, muitas vezes enxergam o amor como forma de entrega total, mesmo que isso signifique sofrer ou morrer. Amar, para elas, é abdicar de si mesmas, sendo a morte apresentada como a única forma de consumação plena do sentimento. Essas ideias refletem claramente os princípios da escola romântica, em que o amor é tratado como um sentimento absoluto, trágico e, muitas vezes, inalcançável.

REFERÊNCIAS

CANDIDO, Antonio et all. **A personagem de ficção**. 12. ed. São Paulo: Perspectiva, 2011. (Coleção debates; dirigida por J. Guinsburg). Disponível em: <https://www.repositorio.ufal.br/bitstream/riufal/3660/1>. Acesso em: 26 abr. 2025.

CASTELO BRANCO, Camilo. **Amor de Perdição**. 2. ed. São Paulo: Ciranda Cultural, 2018.

CASSORLA, Roosevelt M. S. **O que é suicídio**. São Paulo: Brasiliense, 1984. (Coleção Primeiros Passos, v. 127.). Disponível em: [\(PDF\) Roosevelt M. S. Cassorla - O Que é Suicídio](#). Acesso em: :06 mai.2025.

COELHO, Jacinto do Prado. **Introdução ao Estudo da Novela Camiliana**. 3. ed. Lisboa: Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 2001 Disponível em: <file:///C:/Users/annam/Downloads/repivetta,+03-terenaguimaraesrececao-1.pdf>. Acesso em: 26 abr. 2025.

FIGUEIREDO, Mônica. *Todas as cartas de amor são ridículas. Não seriam novelas camilianas se não fossem ridículas*. **Metamorfoses**, 2015, v. 13, n. 1, p. 13-20. Disponível em: <https://pantheon.ufrj.br/handle/11422/15791>. Acesso em :06 mai.2025.

FONSECA, José, Joaquim da Silva. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/213838/000728731.pdf>. Acesso em: 28 abr. 2025.

FRANÇA, José Augusto. **O Romantismo em Portugal**: estudo de factos socioculturais. Lisboa: Livros Horizonte, 1993. Disponível em: <file:///C:/Users/annam/Downloads/admin,+2672-Texto+do+artigo-7312-2-2-20211014-1.pdf>. Acesso em;26 abr.2025.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010. Disponível em: <https://www.feevale.br/Comum/midias/0163c988-1f5d-496f-b118-a6e009a7a2f9/E-book%20Metodologia%20do%20Trabalho%20Cientifico.pdf>. Acesso em: 28 abr. 2025.

LAWTON, R. A. O pundonor no Amor de Perdição. In: REIS, Carlos; PIRES, Maria da Natividade. **História Crítica da Literatura Portuguesa: O Romantismo**. (volume 5). Lisboa: Editorial Verbo,1993. Disponível em: <https://app.uff.br/riuff/handle/1/3693?locale-attribute=en>. Acesso em :26 abr.2025.

LEMOS Esther de. **Introdução**. In: CASTELO Camilo Branco. Amor de Perdição. Lisboa: Ulisseia, 1998. Disponível em: <https://bdm.ufpa.br/items/0646bbdf-1be5-4906-95dc-b33bcf9bb1d4>. Acesso em :26 abr.2025.

LENTINA, Alda Maria. **Destinos femininos na obra de Camilo Castelo Branco**. In: SOUSA, Sérgio Guimarães de (org.). Representações do feminino em Camilo Castelo Branco. Vila Nova de Famalicão: Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão; Casa de Camilo – Centro de Estudos, 2014. Disponível em: <https://www.btd.uerj.br:8443/handle/1/6287#preview-link0>. Acesso em :06 mai.2025.

SOUSA, Sérgio Guimarães de (org.). **Representações do feminino em Camilo Castelo Branco**. Vila Nova de Famalicão: Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão; Casa de Camilo – Centro de Estudos, 2014. Disponível em: <https://www.btd.uerj.br:8443/handle/1/6287>. Acesso em :06 mai.2025.

MALHOTRA, N. **Pesquisa de marketing**. 3.ed. Porto Alegre: Bookman, 2001. Disponível em: https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/567/o/Manual_de_metodologia_cientifica_-_Prof_Maxwell.pdf. Acesso em :28 abr.2025.

MOISÉS, Massaud. **A Literatura Portuguesa**. São Paulo: Cultrix, 1997. Disponível em: <https://app.uff.br/riuff/bitstream/handle/1/3693/GuilhermeMilner2017ME%20-%20Final.pdf?sequence=1&isAllowed=y> Acesso em :26 abr.2025.

MOISÉS, Massaud. **Presença da Literatura Portuguesa: Romantismo-Realismo**. 7. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1998. p. 13-14. Disponível em: <https://bdm.ufpa.br/items/0bada091-39fe-43a9-8aca-ec01c6098839>. Acesso em :26 abr.2025.

MORIZ , Núbia Litaiff. **Estudos Temáticos em Literatura Portuguesa II**. Curso de Letras. CEST/UEA, Tefé/AM, 2019. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/82584> Acesso em;26 abr.2025.

MORIZ , Núbia Litaiff; Alessandra Barbosa. Amor de Perdição: sentimentos, conflitos e tragicidade na obra portuguesa camiliana. In: **CONGRESSO INTERNACIONAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PROFESSORES DE LITERATURA PORTUGUESA**, 28., 2021. Anais. ISBN 978-65-86901-53-5. Disponível em: TRABALHO_EV159_MD_SA_ID_12122021093031.pdf. Acesso em:26 abr.2025.

OLIVEIRA, Maria Antónia Neves Nazaré. **Os Biógrafos de Camilo**. 2010. 200. Dissertação – (Estudos Portugueses) Universidade Nova de Lisboa, Lisboa, 2010. p.04-08 Disponível em: <https://bdm.ufpa.br/items/0bada091-39fe-43a9-8aca-ec01c6098839> Acesso em: 26 abr. 2025.

RAMOS, Feliciano. **História da Literatura Portuguesa**. Braga: Cruz, 1950. Disponível em: 155516/publico/MOIZEIS_SOBREIRA_DE_SOUZA.pdf Acesso em: 26 abr. 2025.

SARAIVA, António José; LOPES, Óscar. **História da Literatura Portuguesa**. Porto: Porto Editora, 1996. Disponível em: <https://dspace.bc.uepb.edu.br/jspui/handle/123456789/1697>. Acesso em :06 mai.2025.

SOUSA, Sérgio Guimarães de (org.). **Representações do feminino em Camilo Castelo Branco**. Vila Nova de Famalicão: Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão; Casa de Camilo – Centro de Estudos, 2014. Disponível em: <https://www.bdt.uerj.br:8443/handle/1/6287>. Acesso em :06 mai.2025.

VECHI, Carlos Alberto. **Roteiro de Leitura: Amor de Perdição de Camilo Castelo Branco**. São Paulo: Editora Ática, 1998. Disponível em: <https://bdm.ufpa.br/items/0646bbdf-1be5-4906-95dc-b33bcf9bb1d4>. Acesso em :26 abr.2025.

VIEIRA, João Batista. **O herói romântico**. Revista do Centro de Estudos Portugueses, Belo Horizonte, v. 5, n. 10, p. 62-71, jul./dez. 1983. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/cesp/article/view/30473>. Acesso em: :06 mai.2025.



TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA DISPONIBILIZAÇÃO ELETRONICA
DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO NA BASE DE DADOS DA
BIBLIOTECA

1. Identificação do material bibliográfico:

[] Monografia [X] TCC Artigo

Outro: _____

2. Identificação do Trabalho Científico:

Curso de Graduação: Licenciatura em Letras - Português

Centro: Campus Senador Helvídio Nunes de Barros

Autor(a): Anna Maria da Silva Pereira

E-mail (opcional): ammamariadasilvapereira@gmail.com

Orientador (a): Cristiane Feteira Pinheiro

Instituição: Universidade Federal do Piauí

Membro da banca: Roseângela Ferreira Belo

Instituição: SEDUC - PI

Membro da banca: Welbert Feteira Pinheiro

Instituição: SEDUC - PI

Membro da banca: Cristiane Feteira Pinheiro

Instituição: Universidade Federal do Piauí

Titulação obtida: Licenciatura em Letras - Português

Data da defesa: 26 / 06 / 2025

Título do trabalho: A idealização do amor nas personagens

femininas na obra Amor de Perdição de
Camilo Castelo Branco.

3. Informações de acesso ao documento no formato eletrônico:

Liberação para publicação:

Total:

Parcial: . Em caso de publicação parcial especifique a(s) parte(s) ou o(s) capítulos(s) a serem publicados: _____

TERMO DE AUTORIZAÇÃO

Considerando a portaria nº 360, de 18 de maio de 2022 que dispõe em seu Art. 1º sobre a conversão do acervo acadêmico das instituições de educação superior - IES, pertencentes ao sistema federal de ensino, para o meio digital, autorizo a Universidade Federal do Piauí - UFPI, a disponibilizar gratuitamente sem ressarcimento dos direitos autorais, o texto integral ou parcial da publicação supracitada, de minha autoria, em meio eletrônico, na base dados da biblioteca, no formato especificado* para fins de leitura, impressão e/ou *download* pela *internet*, a título de divulgação da produção científica gerada pela UFPI a partir desta data.

Local: Picos-Pi

Data: 22/07/2025

Assinatura do(a) autor(a): Anna Maria da Silva Pereira

* Texto (PDF); imagem (JPG ou GIF); som (WAV, MPEG, MP3); Vídeo (AVI, QT).